



Em 3 de outubro elegeremos o Presidente da República, os governadores, senadores, deputados federais e estaduais, compromisso da cidadania com repercussões sérias na vida de todos nós.

Educação e Política

Jorge La Rosa*

Alienação política

Um dos depoimentos mais tristes que se pode ouvir é alguém dizer que não se interessa pela política, não perde tempo com o assunto. É verdade que alguns homens públicos deixam em nós sensação de desânimo, profunda frustração, não só porque não trabalham pelo bem da comunidade, mas, aproveitando-se do cargo e do poder de que são investidos, fazem falcaturas, desviam dinheiro do povo, favorecem parentes, e enriquecem de maneira rápida e duvidosa. Esta seria, contudo, razão a mais para participarmos do processo político, inserirmo-nos nos partidos e engajarmos na militância. O afastamento das pessoas das decisões que concernem ao bem do país e do Estado só pode fortalecer e aumentar as chances daqueles que vêm na atividade política oportunidade para realizar seus projetos interesseiros e pessoais. Erramos não só quando praticamos o mal, mas quando deixamos de fazer o bem.

Os partidos políticos

Os partidos políticos certamente são necessários para representar os interesses dos diversos grupos dentro da sociedade. É possível que nem todas as pessoas tenham vocação para a militância partidária, mas todos somos chamados ao engajamento político enquanto bandeira de luta por uma sociedade mais justa e igualitária. E se não abraçarmos a causa, estaremos sendo omissos como cidadãos, o que significa ser omissos como cristãos. Ninguém pode pensar em ser cristão, se negar os

compromissos da cidadania. Os partidos políticos têm suas doutrinas, seus objetivos e projetos de sociedade. Seria bom e necessário que os divulgassem para, entre as diversas opções partidárias, escolhermos aquele que está mais de acordo com nossos valores e projeto de sociedade. Não se pode atingir o limiar da alfabetização política sem ter preferência partidária, que reflita nossas convicções. Não se vota apenas em pessoa; ela representa um partido, uma ideologia, uma concepção de sociedade.

A política e o cristão

É impressionante observar que cerca de 90% da população brasileira se diga cristã e, ao mesmo tempo, tenhamos 18 milhões de analfabetos, milhares de agricultores sem terra em país de dimensão continental, com reforma agrária que se arrasta, mas não se efetiva, e alguns milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza. Qual o tipo de cristianismo dos homens públicos? Qual o tipo de cristianismo dos brasileiros que elegem representantes que perpetuam o *status quo*, que mantêm o Brasil no grupo de países com uma das piores distribuições de renda do mundo?

O Brasil é nominalmente cristão; a sociedade construída ao longo dos séculos é, em aspectos cruciais, profundamente anticristã; ela foi alicerçada na escravidão, nas capitânicas hereditárias, na dominação e exploração dos mais fracos e indefesos. São João, na primeira carta, diz que é impossível amar a Deus a quem não vemos, se não amamos o próximo a quem vemos. Acrescenta: "Aquele que diz que ama a Deus que não vê, e não ama o próximo a quem vê, é mentiroso" (1 Jo 4,19-20).

Não podemos justificar-nos dizendo que pessoas analfabetas, crianças subnutridas, doentes sem hospital, salários minguados, enriquecimento maior dos ricos e empobrecimento dos pobres, não tem nada a ver com Evangelho. Ele disse: "Tudo o que fizeste a um dos meus irmãos, o mais pequenino, a mim o fizeste" (Mt 25, 40), e "Tudo o que deixaste de fazer aos meus irmãos, a mim não o fizeste" (Mt 25, 45). Há interdependência entre amor a Deus e amor ao próximo, impossível amar um sem o outro. O amor ao próximo é o teste de nosso amor a Deus.

E, depois da encarnação do Filho de Deus no seio de Maria, não há mais lugar para a alienação das coisas da terra, nem justificativa para omissões na construção da cidade dos homens, porque o reino de Deus começa aqui e agora.

**Professor universitário.*

MFC Porto Alegre, RS.

Frases

"A natureza derramou todas as coisas em comum para todos. Com efeito, Deus mesmo ordenou que todas as coisas fossem criadas de tal sorte que o alimento fosse comum para todos e que a terra, por conseguinte, fosse uma espécie de propriedade comum de todos. Foi, pois, a natureza que produziu o direito comum, e a usurpação (usurpatio) que criou o direito de propriedade. Ora, sobre este ponto, dizem os filósofos, "os estóicos achavam que os produtos da terra são todos criados para as necessidades dos homens e que os homens foram gerados

por outros homens, a fim de que eles próprios possam ajudar uns aos outros” (Cícero, Dos deveres, 1, 7, 22).

Ambrósio, Surtes devoirs des clerics, 1,28,132, C.U.F.,1984, p. 158, trad. M. Testard.

“Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la.”

Bertold Brecht

"Temos, há muito tempo, guardado dentro de nós um silêncio bastante parecido com estupidez".

Eduardo Galeano

SE DESEJAR, RETRANSMITA PARA A SUA LISTA DE CORRESPONDENTES. ESTE É UM PROGRAMA DE EVANGELIZAÇÃO, FORMAÇÃO FAMILIAR, CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO MFC. SE ESTIVER RECEBENDO MAIS DE UMA VEZ O MESMO CORREIO, DESCULPE E INFORME-NOS: O SEU ENDEREÇO PODE ESTAR EM MAIS DE UMA LISTA DE DESTINATÁRIOS. APRECIAREMOS COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES. MAIS DE 2500 DESTINATÁRIOS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA.